



## HÁ SEGURANÇA E PERSPECTIVA NUM LAR DE IDOSOS? IS THERE SAFETY AND EXPECTATION IN AN ELDERLY HOME?

**Claudio Henrique Voth<sup>1</sup>**  
**João Rainer Buhr<sup>2</sup>**

### RESUMO

A população, em valores percentuais, está envelhecendo. A tecnologia, em geral, está facilitando a vida das pessoas no que diz respeito ao conforto e lazer, novas opções de trabalho, interatividade e acesso à distância (p.ex.: a informações). Consequentemente, aspectos afetivos e relacionais, e proximidade física podem ser negligenciados. O presente artigo é uma reflexão sobre fatores relevantes para pessoas da 3ª idade num contexto do Lar Betesda em Curitiba/PR. Considerando a elevada probabilidade de este local ser o último estágio terreno, como lidar com estes indivíduos com tantas experiências de vida, positivas e negativas? Estas pessoas podem contribuir para a sociedade? É necessário ter ciência da importância da mensagem cristã para que esforços sejam corretamente direcionados a fim de que a vida destes indivíduos tenha significado, com consequências eternas inclusive para seus familiares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lar Betesda. Idoso. Logoterapia. Lugar Seguro.

### ABSTRACT

The population, in percentages, is aging. The technology, in general, make easier the lives of people about comfort and leisure, new work options, interactivity and access in distance (for example, to information). Consequently, affective and relational aspects, physical proximity can be neglected. This article is a reflection on relevant factors to people of the 3rd age (elderly) in the context of the Lar Betesda in Curitiba/PR. Considering the high probability of this place to be the last worldly stage, how to deal with these people with so many life experiences, positive and negative? Can these people contribute to society? It must be aware

<sup>1</sup>Especialista em Ministério Pastoral da Faculdade Fidelis.

<sup>2</sup>Mestre em Teologia pela FABAPAR e Docente do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Fidelis.  
joao.buhr@fidelis.edu.br.

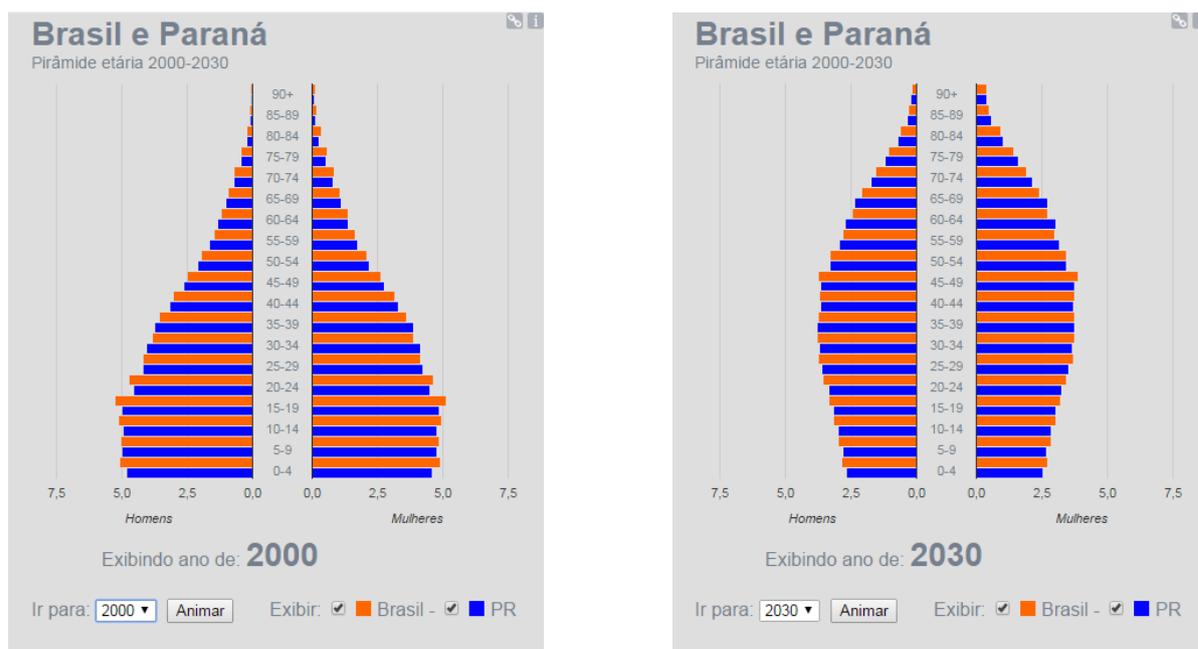
of the importance of the christian message so that efforts are directed correctly so that the lives of these individuals have meaning and with eternal consequences for these and their family.

**KEYWORDS:** Lar Betesda. Elderly. Logoterapy. Safety Place.

## INTRODUÇÃO

Com base em dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), observa-se a tendência de envelhecimento da população brasileira e paranaense nas próximas décadas, conforme ilustrado abaixo a partir dos dados de 2000 e estimativa para 2030.

Figura 1: PIRÂMIDES ETÁRIAS NO BRASIL E PARANÁ.



Fonte: Site do IBGE.

Cientes deste cenário e visualizando oportunidades, empresas ofertam possibilidades de receita complementar – planos de previdência privada - na aposentadoria, como o Plano Previsc, além de atividades, como o Encontro de Aposentados e Pensionistas da Previsc, bem como opções diferenciadas de lazer para grupos de idosos<sup>3</sup> como ofertado pelas Farmácias

<sup>3</sup> Que tem bastante idade; velho.

Nissei<sup>4</sup>. Com base nos gráficos acima, entende-se que este fato – o envelhecimento da população brasileira - requer um planejamento criterioso dos governos em seus variados níveis (federal, estadual, municipal), assim como em comunidades menores.

Pode-se afirmar que o envelhecimento da população é relevante também no contexto da comunidade Menonita. Afinal, estes imigrantes russos-alemães que vieram para o Brasil - provenientes da União Soviética, por volta de 1930 – dispensaram uma atenção especial para seus idosos e criaram, há décadas – mais precisamente no ano de 1979 -, o Lar Betesda<sup>5</sup>, em Curitiba. Inicialmente, este Lar acolhia apenas moradores da comunidade Menonita. Entretanto, o cenário econômico e social sofreu mudanças que influenciaram a visão inicial do Lar; portanto, este acolhe atualmente - também e principalmente - moradores externos ao círculo Menonita.

Conseqüentemente, novos desafios se apresentam, pois a história do morador não é conhecida, no que tange seu contexto familiar, profissional e social, diferentemente dos primeiros moradores. No presente trabalho, pretende-se abordar a possibilidade de influência exercida sobre os moradores do Lar Betesda num ambiente cristão, considerando a relevância para uma vida digna e com perspectivas futuras e eternas.

Na sequência e numa abordagem em termos de sentido da vida, são tecidas algumas considerações relacionadas à Logoterapia<sup>6</sup> e à experiência do Dr. Viktor E. Frankl como sobrevivente dos campos de concentração durante a 2ª Guerra Mundial. Não é objetivo deste artigo, traçar uma comparação entre um Lar de Idosos e um campo de concentração, porém indicar algumas semelhanças entre os dois ambientes e dos seus moradores. Numa visão externa, parece que, nos dois casos, o ponto principal é aguardar a morte, sobrevivendo, na medida do possível, e com todas as restrições vigentes. Contudo, a partir da observação do cotidiano no Lar Betesda e leitura de experiências do Dr. Frankl é que se observam diversos elementos que precisam ser considerados para que a vida possa ter sentido.

No capítulo subsequente, são considerados fatos que podem contribuir para uma vida além da superficialidade, tão comum nos dias atuais. Quais aspectos fazem sentido ou devem ser considerados num ambiente como o Lar Betesda, ou ainda há algum diferencial para este ambiente, como: residência permanente, além dos cuidados básicos (higiene, alimentação, sobrevivência). Como lidar com pessoas que vivenciam dificuldades, andam inquietas como

---

<sup>4</sup> Rede de Farmácias com programas para a Melhor Idade (idosos).

<sup>5</sup> Instituição de longa permanência para idosos.

<sup>6</sup> Logoterapia é uma psicoterapia fundamentada na busca de sentido.

Jó, conforme diz em Jó 3.25-26: “O que eu temia veio sobre mim; o que eu receava me aconteceu. Não tenho paz, nem tranquilidade, nem descanso; somente inquietação”.

## 1 O IDOSO

A preocupação com o avançar da idade tem afetado gerações. Políticas públicas adequadas são necessárias. Porém, o planejamento privado e pessoal, a partir da ciência de que o envelhecimento afeta a todos individualmente, é ainda mais importante. No contexto de necessidades atuais e/ou futuras, com maior ou menor previsibilidade, influências externas e, muitas vezes desconhecidas, (p.ex.: crises econômicas, problemas de saúde) é adequado que estudos sejam feitos e analisados. Maslow, em sua Teoria da Hierarquia das Necessidades, define cinco níveis de necessidades e que servem de motivação para ascender a etapas subsequentes. Na base, encontram-se as primeiras necessidades que, sendo saciadas, desdobram em novas necessidades em níveis superiores na escala.

- A) **Necessidades fisiológicas:** são aquelas que se relacionam com o ser humano como ser biológico. São as mais importantes: necessidades de manter-se vivo, de respirar, de comer, de descansar, beber, dormir, ter relações sexuais, etc;
- B) **Necessidades de segurança:** são aquelas que estão vinculadas com as necessidades de sentir-se seguros: sem perigo, em ordem, com segurança, de conservar o emprego;
- C) **Necessidades sociais:** são necessidades de manter relações humanas com harmonia: sentir-se parte de um grupo, ser membro de um clube, receber carinho e afeto dos familiares, amigos e pessoas do sexo oposto;
- D) **Necessidades de estima:** existem dois tipos: o reconhecimento das nossas capacidades por nós mesmos e o reconhecimento dos outros da nossa capacidade de adequação. Em geral, é a necessidade de sentir-se digno, respeitado por si e pelos outros, com prestígio e reconhecimento, poder, orgulho, etc. Incluem-se também as necessidades de autoestima;
- E) **Necessidades de autorrealização:** também conhecidas como necessidades de crescimento. Incluem a realização, aproveitar todo o potencial próprio, ser aquilo que se pode ser, fazer o que a pessoa gosta e é capaz de conseguir. Relaciona-se com as necessidades de estima: a autonomia, a independência e o autocontrole.

Considerando as limitações que a idade avançada normalmente impõe às pessoas, é possível perceber que, em maior ou menor grau, todas as etapas acima mencionadas são abrangidas e estão vinculadas também à vida do idoso. Todavia, alguns fatos podem ter menor relevância, como a realização profissional. Verifica-se, também, que todas as etapas contemplam aspectos relacionais, de convivência e que refletem no comportamento, inclusive nos dias em que a tecnologia é muito requerida e transforma a vida das pessoas. Como citado por Kaiser (2015, p. 8):

Diante das características dos novos idosos, depara-se com atitudes boas e saudáveis e outras nem tanto. Tudo o que é oferecido como fuga da realidade não colabora para uma existência equilibrada e cheia de sabedoria. Há adultos que estão caminhando para a velhice, posicionando-se emocionalmente como pessoas que fogem dela e que tentam, por todos os meios, não a enfrentar. Isso se dá no que se refere à aparência, com um grau cada vez maior de vaidade, também no comportamento com atitudes altamente juvenis. A falta de percepção das limitações naturais da idade, resultante de um olhar racional e maduro, pode dar margem a um comportamento que também foge das responsabilidades importantes a essa fase da vida, inclusive a de ter se tornado referencial para os mais novos.

Comparativamente, em termos de vigor físico, desempenho, rápido aprendizado, verifica-se uma ênfase nas gerações jovens que estão atentas às novas tecnologias e, supostamente, sobrepõem, em muito, as gerações mais experientes. E esta abordagem acentuada dos meios de comunicação voltada à juventude, beleza física, mercado de trabalho, sucesso (principalmente financeiro) pode trazer frustração e decepção com o avançar da idade, o que afeta, logo, a vida de idosos. Não é que se deva abandonar ou negligenciar a possibilidade de enfrentar novos desafios. Porém, há de se considerar as limitações e as oportunidades que a velhice impõe, preferencialmente com um preparo prévio. Ainda segundo Kaiser (2015, p. 9),

Portanto, é necessário, que o idoso saiba algumas coisas sobre ele mesmo e diante dessa realidade, constatar as verdades e mentiras que podem estar sujeitos, as quais foram colocadas a sua maneira de viver o presente. Essa possibilidade de conhecimento da realidade, que se tornará liberatório para avançar nesse processo com qualidade de vida, não é algo que depende apenas do idoso. É imprescindível uma mudança também social. Que viabilize uma participação saudável e respeitosa por parte dos mais experimentados na idade. Neste contexto, a igreja pode e deverá entre com ações pontuais e efetivas.

E é neste contexto que há muitas possibilidades de atuação do idoso e com ele, seja nas igrejas locais ou através delas. Há de se considerar a realização de eventos e também acompanhamentos terapêuticos ou orientativos para a saúde física, mental e espiritual. Mas também fomentar o potencial existente e experiência adquirida para incentivar e orientar as novas gerações.

## 1.1 O LAR BETESDA

O envelhecer é, muitas vezes, negligenciado ou simplesmente desconsiderado, conforme indicações de um levantamento feito pelo autor. A partir da pergunta “Quando eu

pensei pela primeira vez no envelhecer?” Com pessoas acima de 60 anos realizada no período de 2007-2008, foram obtidas expressões, como: “ainda não pensei muito nisso”, “no último ano”, “há muito tempo, a partir dos 60”, “ainda não, “quando eu comecei a ouvir mal”, “isso eu esqueci completamente”, “quando os filhos casaram”, “quando eu aposentei”. No contexto de Igrejas Menonitas e Irmãos Menonitas, em Curitiba e Região Metropolitana, teve-se, há algumas décadas, uma visão de futuro para que as pessoas com idade avançada pudessem ter uma condição digna de vida, através da construção do Lar Betesda. Consta no *site* desta instituição:

Esta instituição tem por objetivo proporcionar atendimento integral de vida assistida em suas dependências, através de um conjunto de serviços especializados que visam à promoção e manutenção da saúde física, emocional e espiritual, cuidados pessoais e convívio social. Recebe homens e mulheres na terceira idade e tem estrutura para atendê-los em todos os graus de dependência. Desde 1979, cuidamos dos nossos idosos com amor, carinho, atenção, respeito e o amparo de uma equipe multidisciplinar capacitada para atendimento 24 horas por dia.

Os Menonitas, nome derivado do líder anabatista holandês Menno Simons, são um grupo de pessoas originárias do norte da Alemanha e Holanda, que reconheciam o batismo de adultos como bíblico, sendo denominados de Anabatistas. Posteriormente, e em virtude da forte atuação agrícola e necessidade de terras, ocorreu a emigração para a Rússia. Na década de 1930, uma população significativa de Menonitas chegou ao Brasil, devido à perseguição comunista, instalando-se principalmente no estado de Santa Catarina. Considerando as precárias condições e falta de maiores perspectivas, parte do grupo veio para a cidade de Curitiba e imediações, Palmeira, nos Campos Gerais, no PR; e Bagé (hoje Aceguá), no Rio Grande do Sul.

Em relação à estrutura física de atendimento, o Lar Betesda conta com a seguinte estrutura, segundo o *site*:

O Lar é composto de 03 Alas: sendo Ala 01 – com acomodações Individuais ou Duplas contendo 29 apartamentos: Ala 02 – com acomodações Duplas e Ala 03 – com acomodações duplas para residentes acamados. Temos também espaços internos de convivência que proporcionam preciosos momentos e também acolhe visitantes e hóspedes para agradáveis conversas. No Lar, falamos dois idiomas: o português e o alemão. Os nossos cultos e estudos bíblicos semanais também são realizados nestes dois idiomas. Além disto, oferecemos ainda os serviços de nosso capelão, que assiste os hóspedes em suas necessidades espirituais.

No Lar Betesda, a esperança floresce com o amor e a fé. Assim, com os 7.000m<sup>2</sup> de área verde: jardins, hortas e viveiros. Um grande espaço para passeios ao sol, atividades ocupacionais e de lazer.

Complementando as informações acima e além das constantes adequações em curso, há de se ressaltar a construção de um Salão de Convivência para festividades dos moradores com os seus familiares, bem como outros eventos que demandem de espaço, sem maior comprometimento das demais atividades diárias. Neste contexto e com possibilidades cada vez maiores de limitações físicas, em que a dor e o sofrimento são frequentes, é fundamental que aos moradores sejam propiciadas condições dignas e esperança. Como citado por Friesen (2007, p.79), no livro “Cuidando na Enfermidade”:

Sem esperança, qualquer dor se torna insuportável, ela pode mesmo precipitar a morte. Mas como ter esperança se o diagnóstico é uma doença letal, com prognóstico de curta duração? O justo Ló provavelmente soube expressar a esperança, mesmo diante do vazio e do nada, como poucos souberam dizer: “Eu sei que o meu Redentor vive, e que no fim se levantará sobre a terra. E depois que o meu corpo estiver destruído e sem carne, verei a Deus (Jó 19.25-26). Por fim, a identidade religiosa supera a angústia do não-ser, da morte. A esperança pode ser apenas uma: o próprio Deus. A esperança de superar as limitações corpóreas e incorporar as possibilidades eternas é a expressão máxima da fé. E que ninguém me venha com lorotas de que a fé que supera a morte é alienante, a não ser que pessoalmente se disponha a abdicar desta fé em face de sua própria morte. Aliás, quem o fizesse, abdicaria da esperança, e assim mergulharia imediatamente nos horrores do inferno. Ousar a fé e vivenciar a esperança é o melhor remédio que o ser humano pode receber como lenitivo da dor final.

Esta esperança, tão necessária para a manutenção da qualidade de vida, é objetivada pelo Lar Betesda que, permanentemente, precisa avaliar a sua atuação para que possa manter condições adequadas de atendimento aos seus moradores. Isto envolve adequação às exigências legais e em vigor, acesso a novas tecnologias, disponibilidade de espaço para a guarda de veículos dos internos, ambientes aconchegantes para recepção de familiares, bem como para a celebração de eventos familiares como, por exemplo, aniversários. Contribuem para estas implementações os bons relacionamentos com o Ministério Público e outros órgãos de fiscalização, o intercâmbio com lares da região sul do país e pessoas interessadas na continuidade do Lar Betesda, quer sejam da comunidade ou familiares dos internos.

## **2 A LOGOTERAPIA E O SENTIDO DA VIDA**

A busca pelo sentido da vida ou viver com um propósito de maneira que, olhando para trás, tenha valido a pena é um desafio para cada indivíduo. Com tantas opções, até ofertas ou rumos que são oferecidos, é difícil fazer a melhor escolha; a não ser que se tenha conhecimento ou um alicerce seguro sobre o qual se possa construir.

Uma das referências mundiais no tema “Sentido da Vida” é Frankl, citado por Friesen (2005 apud XAUSA, 1986):

Ao ser preso, um manuscrito sobre os primeiros princípios da Logoterapia (também chamada a terceira escola de psicoterapia de Viena) foi confiscado e destruído. Nas condições sub-humanas (fome, frio, doenças epidêmicas como tifo exantemático, violência dos *capo* [guardas dos campos de concentração], do desprezo dos próprios guardas judeus que se venderam aos nazistas para este trabalho em troca de comida) Frankl escreveu um novo manuscrito em papel de embrulho.

É adequado considerar que este médico não perdeu a sua condição familiar, profissional e social em virtude de decisões particulares equivocadas, uma vez que ela deriva de condições mundiais e externas ao seu controle, sobre os quais não tinha poder decisório. É esta abordagem, tão difícil de justificar no contexto atual, que Allport enfatiza, prefaciando a obra “Em Busca de Sentido” de Frankl (2015, p.5):

Como foi que ele – tendo perdido tudo o que era seu, como todos os seus valores destruídos, sofrendo fome, frio e brutalidade, esperando a cada momento a sua exterminação final – conseguiu encarar a vida como algo que valia a pena preservar? Um psiquiatra que passou pessoalmente por tamanha experiência certamente tem algo a dizer.

É na tentativa de buscar respostas adequadas, com profundidade, abrangendo preferencialmente todas as áreas da vida que surgem os dilemas. Respostas simplistas não trazem solução e podem ser levianas e pontuais, pois cada indivíduo traz as suas experiências, influências e opiniões originadas do estilo de vida, modo de educação, relacionamentos familiares, personalidade, etc. Friesen (2005, p. 79), cita:

Certamente a grande questão, tanto da Logoterapia quanto da teologia tem sido: E como o ser humano pode alcançar o seu sentido de vida? As tentativas de respostas têm sido multi-focais e de natureza extrema (bipolar): Por um lado a imposição da obediência a certos princípios “dados por Deus” (revelados) a profetas eleitos e inspirados; imposições por governantes totalitários e/ou a mídia; por outro lado a busca e a realização do sentido nos desejos mais pessoais de cada indivíduo (hedonismo), abdicando quase completamente a qualquer princípio social, princípio da realidade e princípio moral e/ou ético.

Para um melhor entendimento da Logoterapia, por definição e a partir da obra “Em busca de Sentido”, verifica-se que:

O termo “*logos*” é uma palavra grega e significa “sentido”. A logoterapia ... concentra-se no sentido da existência humana, bem como a busca da pessoa por esse sentido. Para a logoterapia, a busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano. (FRANKL, 2015, p.124).

De acordo com a Logoterapia, o sentido da vida é obtido através de diferentes formas que contemplam atos, experiências ou ainda, atitudes. Não são grandes conquistas ou feitos, premiações ou benfeitorias, *marketing* pessoal ou quantidade de seguidores, mas simples ações cotidianas e que estão em oposição ao observado nos meios de comunicação. São elas:

- A) Criando um trabalho ou praticando um ato;
- B) Experimentando algo ou encontrando alguém: a bondade, a verdade a beleza, experimentando outro ser humano em sua originalidade única – amando-o;
- C) Pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável: um dos princípios fundamentais da logoterapia está em que a principal preocupação da pessoa não consiste em obter prazer ou evitar a dor, mas antes em ver um sentido em sua vida. Essa é a razão por que o ser humano está pronto até a sofrer, sob condição, é claro, de que seu sofrimento tenha um sentido. (*Ibid*, p. 135 e 137).

Com base nos estudos e definições de Frankl, o sentido da vida não é encontrado apenas em função do sofrimento; entretanto, é possível, apesar do sofrimento, quando este é inevitável. Os conceitos da Logoterapia e seus estudos têm estreito vínculo de Frankl com sua experiência dos campos de concentração durante a II Guerra Mundial. Durante os trabalhos forçados, em momentos de profundo sofrimento, dor e tristeza, emergem sublimes momentos reais ou imaginários, como relatado abaixo:

... a minha frente, um companheiro cai por terra, e os que vão atrás dele também caem. Num instante, o guarda está lá e usa seu chicote sobre eles. Por alguns segundos, se interrompe minha vida contemplativa. Mas num abrir e fechar de olhos eleva-se novamente minha alma, salva-se mais uma vez do aquém, da existência prisioneira, para um além que retoma mais uma vez o diálogo com o ente querido: eu pergunto – ela responde; ela pergunta – eu respondo...meu espírito ainda se apega à imagem da pessoa amada. Continuo falando com ela, ela continua falando comigo. (FRANKL, 2015, p. 55).

Apesar da dificuldade, do cenário mórbido do sofrimento físico e emocional, é possível usufruir um momento contemplativo, por mais breve que seja. Ainda neste ambiente também havia espaço para a arte, com apresentação de poemas e música, bem como para momentos de humor.

A vontade de humor – a tentativa de enxergar as coisas numa perspectiva engraçada – constitui um truque útil para a arte de viver. A possibilidade de optar por viver a vida como uma arte, mesmo em pleno campo de concentração, é dada pelo fato de a vida ali ser muito rica em contrastes. (*ibid*, p. 62).

Logo, percebe-se uma estratégia de atuação ou uma opção para sobreviver a tão difícil situação podendo, na medida do possível, aproveitar estes momentos singulares. Em

contraposição, também havia os momentos de tomada de decisão com suas expectativas e possíveis consequências, nem sempre confirmadas.

Contrariando os insistentes conselhos dos meus amigos e à diferença do comportamento calculista de quase todos os outros colegas de profissão não engajados, imediatamente resolvi apresentar-me. Eu sabia que num comando de trabalho eu me acabaria dentro de pouquíssimo tempo. Já que iria morrer, então eu queria que minha morte tivesse sentido. (*ibid*, 2015, p. 68).

Ainda relacionado a perguntas e decisões necessárias em virtude de opções de escolha como “Que vamos comer à noite?”, “Não será melhor trocar a rodela extra de linguiça, que talvez receberemos, por um pedaço de pão?”, “Como vou conseguir um pedaço de arame para substituir o que quebrou e que servia para fechar os sapatos?” ou como obter permissão para atuar no depósito do campo de concentração para não enfrentar as marchas até o local da obra em que precisavam trabalhar? A que Frankl afirma: “Eis que aplico um truque”:

Vejo-me, de repente, ocupando a tribuna de um grande auditório magnificamente iluminado e aquecido, diante de mim um público a ouvir atento, sentado em confortáveis poltronas, enquanto vou falando; dou uma palestra sobre a psicologia do campo de concentração, e tudo aquilo que tanto me tortura e oprime acaba sendo objetivado, visto e descrito da perspectiva mais alta da ciência... Através desse truque consigo alçar-me, de algum modo, acima da situação, colocar-me acima do tempo presente e de seu sofrimento, contemplando-o como se já estivesse no passado e como se eu mesmo, com todo o meu tormento, fosse objeto de uma interessante investigação psicológico-científica, por mim mesmo empreendida (*ibid*, p. 98).

Considerando a magnitude dos estudos e ampla experiência de Frankl, é relevante considerar três aspectos para o presente trabalho, a saber: a vontade de sentido que é “a motivação primária” na vida de cada indivíduo; o vazio existencial da pessoa relacionado às rápidas mudanças e que impactam nas tradições, as quais “serviam de apoio para o seu comportamento”; o sentido da vida propriamente dito e que já foi abordado anteriormente.

No contexto da Logoterapia e estudos de Frankl, verifica-se uma intenção ou motivação interna e que pode ser ativada ou transformada em ação. Há de se ressaltar que as características pessoais, bem como o meio externo (p.ex.: pessoas, ambiente de vida, profissão, conflitos) são influenciadores nos desdobramentos em busca do sentido da vida. É adequado considerar que a aplicação da Logoterapia como uma ferramenta pode contribuir para um ambiente cada vez mais adequado e atualizado ao contexto de vida, com condições agradáveis e saudáveis. É possível atestar, a partir do acompanhamento de diversas atividades diárias, que o Lar Betesda tem vida própria. Há rotinas de trabalho (compras, reformas), fluxo

de pessoas (funcionários, visitantes), planejamentos, imprevistos, eventos especiais que tornam os dias movimentados.

Em termos práticos e aplicáveis à Logoterapia, a busca de sentido dos moradores pode ser evidenciada em tarefas diárias já existentes ou como sugestão, tais como:

- A) Auxiliar os cadeirantes (na medida do possível) para refeições, cultos, terapias;
- B) Observar as plantas e retirar ervas daninhas das floreiras ou alimentar animais ornamentais;
- C) Integrar alunos universitários ao cotidiano do Lar, de modo que estes possam melhorar a sua formação acadêmica através da aplicação prática de seus conhecimentos e vivenciar situações reais;
- D) Promover momentos, como contar histórias para crianças (p.ex.: alunos de colégios seculares, escolas dominicais); momentos de compartilhar experiências de vida e tomadas de decisão, dificuldades enfrentadas, derrotas ou angústias superadas;
- E) Acesso a novas tecnologias para facilitação de contato com familiares e/ou amigos distantes, novos aprendizados, aplicação de dons e talentos (p.ex: artes – pintura, escrita de poemas, música - canto e instrumentos).

Considerando a importância e necessidade da aproximação e envolvimento entre as pessoas, com empatia, paciência e disponibilidade de tempo, momentos de “contar histórias” podem ser sementes lançadas com desdobramentos para toda a vida, independente do contexto. Como diz Costa (2000, p. 81):

... da arte de contar histórias integra nossa história mais íntima: a memória guardou em envoltórios de seda pura, presos pelos laços da afeição aquelas narrativas que nos tocaram profundamente o coração e que representaram um conhecimento todo especial da vida e dos homens. Foram o leite imaginário que fortaleceu nosso crescimento rumo à maturidade.  
A certeza de que a arte de contar histórias permanece, apesar das mudanças tecnológicas e dos novos prazeres que a civilização vai acrescentando ao nosso cotidiano, é que permitiu que este texto fosse escrito.

Portanto, em termos práticos, há de se considerar fatores cotidianos e que, em pequena escala e gradativamente, podem trazer significativos benefícios. A ênfase prioritária no relacionamento ou no indivíduo e menor em tecnologia como ferramenta principal merece consideração. Há de se buscar, no contexto de uma Casa de Repouso, uma atualização tecnológica para benefício de todos envolvidos. Porém, é fundamental que não se perca a abordagem relacional entre os indivíduos nos pequenos detalhes diários que, aparentemente,

são negligenciados, mas que dão sentido à vida. Consequentemente, pode-se ter uma inversão de valores, até uma certa inveja, quando oportunidades são aproveitadas. Como cita Frankl (2015, p.172):

A partir disso se pode ver que não há razão para ter pena de pessoas velhas. Em vez disso, as pessoas jovens deveriam invejá-las. É verdade que os velhos já não têm oportunidades nem possibilidades no futuro. Mas eles têm mais do que isso. Em vez de possibilidades no futuro, eles têm realidades no passado – as potencialidades que efetivaram, os sentidos que realizaram, os valores que viveram – e nada nem ninguém podem remover jamais seu patrimônio do passado.

E são estas realidades do passado que precisam ser repassadas para as novas gerações; afinal, assim é possível construir bases sólidas a partir de experiências cotidianas, simples; todavia, com sentido. E, preferencialmente, que estes fatos possam ser registrados não só nas mentes, mas também em meios físicos ou virtuais para disseminação na sociedade.

### **3 SEGURANÇA ESPIRITUAL NA TERRA**

Na sociedade atual, observa-se uma atenção para o idoso, 3ª idade ou “melhor idade” com oferta de diversos eventos, como: atividades sociais, religiosas, lazer e entretenimento. No contexto da comunidade Menonita, isto também pode ser percebido através da promoção de reuniões de senhoras, da ação social (confeção de roupas para crianças carentes, por exemplo), bem como de almoços para arrecadação de recursos com fins de auxílio a necessitados ou para instituições que atuam com pessoas necessitadas; além de atividades esportivas ou lazer, como: jogo de bocha ou cartas, realização de viagens (cruzeiros, estâncias termais), realização de retiros, entre outros.

Na história da comunidade Menonita no Brasil, o aspecto cristão e social sempre foi considerado e enfatizado. Uma vida cristã autêntica no dia a dia era percebida em muitas pessoas. É verdade, também, que houve dificuldades nos relacionamentos, interesses diversos, divergências e conflitos. Estes fatos levaram a separações e mágoas. Alguns idosos, imigrantes da União Soviética ainda vivem e participaram desta caminhada de afastamento da pátria, perda de bens materiais e liberdade - inclusive religiosa - e reconstrução ou adaptação da vida familiar, profissional, espiritual e comunitária num ambiente totalmente novo - clima, relevo, cultura. Esta situação exigiu uma integração com novas famílias e uma interdependência das pessoas. O início, no Vale do Rio Krauel (em Santa Catarina), em forma

de colônia, apresentava uma proximidade entre a vida espiritual, profissional e comunitária. Ou seja, se houvesse alguma dificuldade numa destas áreas, pode-se concluir que as outras também seriam afetadas. A geração que viveu os dias acima citados atualmente apresenta a idade na faixa de 90 anos e os tempos são outros.

O progresso chegou e, com ele, o seu bem-estar. Há de se questionar se não é possível comparar o final do século XX e início do século XXI com o período dos Czares, ou seja, pré-comunista, em que as colônias Menonitas prosperaram em larga escala. O estilo de vida atual é diferente, havendo prosperidade financeira ou, quem sabe, somente uma ostentação de bens materiais. Em termos de relacionamento, há negligência ou desinteresse por outras pessoas, seja no convívio profissional (trabalho), vizinhança e/ou familiar. Ideias pós-modernas, inclusive na igreja, como o imediatismo e prosperidade (a qualquer custo) influenciam o estilo de vida das pessoas. Compromisso, perseverança e paciência, bem como o “carregar a cruz” não são temas ou palavras simpáticas. Com todas estas influências, será que as pessoas idosas e que experimentaram estes extremos em suas vidas – abandonar tudo na URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) e ter acesso fácil - sabem o que vem a ser uma comunidade espiritual? Cidadãos que, pela visão do mundo, estão em decadência ou não apresentam mais o rendimento desejado.

Nestes termos, pode-se responder positivamente às questões abaixo:

A) É possível se alegrar com o término da caminhada terrena e ambicionar a vida eterna?

B) É possível viver aqui em função das promessas encontradas na Palavra de Deus, reservadas aos que O amam?

C) Pode-se lidar serenamente com a proximidade do término da vida e ser uma influência positiva para os jovens que também estão sujeitos a morrer a qualquer momento?

D) Há interesse da igreja, que é o corpo de Cristo, em relação ao idoso?

E) Há como apoiar os idosos em suas decepções, quando os jovens são superficiais e arrogantes, “cheios de poder”, ao invés de humildes e preocupados com a maturidade espiritual?

F) Pode-se trabalhar com os problemas não resolvidos (familiares, comunitários e/ou da igreja) e que são consequências da vida em comunidade?

G) Poderá Deus atuar nestas pessoas de idade avançada com as suas frustrações, prosperidade e/ou fracasso? Estas pessoas têm algo a oferecer?

Em termos práticos para as respostas afirmativas acima, há meios destas pessoas em “virar as cadeiras”, ou seja, ter um lugar em que podem ser o que são, serem compreendidas e compreenderem o próximo, lutando com os desejos do “recinto inferior”<sup>7</sup> e se regozijando com as experiências do “recinto superior”<sup>8</sup>? Qual a resposta a ser dada no último dia de vida, às perguntas apresentadas por Kivitz (2003, p.87), a saber:

- A) Que tipo de gente eu me tornei?
- B) Qual foi minha contribuição para o bem da raça humana?

É importante considerar que o pós-modernismo também influencia a 3ª idade. As tentações continuam, assim como também as preocupações e os sentimentos de rejeição (Sl 71.9), mesmo sabedores da provisão divina até a idade avançada (Is 46.4). Conforme apresentado por Crabb, há dois ambientes, citados acima, nos quais se pode viver: um, com o aconchego que desejamos (Recinto Inferior), mobiliado, porém que não nos satisfaz plenamente. Outro (Recinto Superior), relacionado à presença de Cristo em nossa vida. No Recinto Inferior, o enfoque é egoísta e superficial; o interesse, humano. A atuação do Espírito Santo é negligenciada e os homens não se consideram pecadores, talvez com algumas falhas e deslizes. Há o afastamento em relação a Deus e às coisas a Ele relacionadas. Como lidar então, de modo cristão, com o aumento das dificuldades físicas, emocionais e espirituais? O mundo caminha a favor da espiritualidade, mas contra Deus. E parece que tudo auxilia neste processo: a sociedade, os amigos (inclusive cristãos) e a comunidade. Cada um recebe o apoio que quer e apresenta as justificativas para as atitudes, inclusive erradas. Os desejos são incontrolláveis e supostamente impossíveis de resistir. A experiência é usada como referência ou padrão.

Desta forma, decide-se o que é bom (vida, que é desejada) e mau (morte, que é evitada). No Recinto Superior, tem-se a “motivação correta” e disposição para mostrar que não se é perfeito. É através das fraquezas que o Espírito Santo pode atuar. Neste recinto, é apresentada “uma nova pureza” dada por Deus, através da morte de Jesus e que não é merecida; “uma nova identidade”, através da qual as pessoas não são mais chamadas de pecadoras; “uma nova inclinação” para obedecer a Deus (e isto não por obrigação) e “um

---

<sup>7</sup> Termo utilizado por Crabb para definir aspectos humanos, terrenos.

<sup>8</sup> Termo utilizado por Crabb para indicar aspectos eternos, divinos.

novo poder”, a orientação e atuação do Espírito Santo, que muda as atitudes das pessoas. A mobília do “Recinto Superior” altera significativamente a maneira que se vive. A visão está de acordo com Deus. As dificuldades não mais são consideradas a morte, mas sim oportunidades, para que ser revele a identidade e crescimento em Cristo. As palavras de Tiago (passar por provações) têm sentido e podem ser aceitas.

Na comunidade Menonita em Curitiba, já ocorrem diversas atividades espirituais voltadas aos idosos. Então, não seriam os encontros de estudo bíblico e oração, reuniões de senhoras, cultos (inclusive no Lar Betesda com a participação de diversas igrejas) suficientes para a saúde física e espiritual das pessoas? Sem contar outras programações de lazer e esporte e atividade social, como ginástica, caminhadas, cafés? Observando a situação de pessoas acima de 60 anos inseridas no meio Menonita, percebe-se que há uma grande diversidade nos estilos de vida. Há pessoas que prosperaram financeiramente e não apresentam dificuldades neste sentido. Outras necessitam do apoio de familiares (filhos, netos) para sobreviverem, visto que não foi possível construir um patrimônio que lhes garantisse a velhice (sem contar as dificuldades do sistema de previdência do país) ou que não planejaram adequadamente. Também se observa que, se a riqueza garante aparentemente o bem-estar material de alguns, isto não se aplica necessariamente à vida espiritual. Insatisfação, decepção, perda de entes queridos, dificuldades familiares podem atingir a todos. E é neste cenário que a Comunidade Espiritual pode auxiliar para que a vida destas pessoas idosas tenha significado. Também é de se esperar que as pessoas experimentem o perdão de Cristo durante estes eventos.

Entretanto, o que vem a ser a Comunidade Espiritual? A Comunidade Espiritual não é uma obra humana e sim do Espírito Santo, que atua quando as pessoas o permitem. O “Recinto Inferior” continua existindo e, muitas vezes, os cristãos erram; o estilo de vida revela o interesse das pessoas. Estas são traídas pelas suas atitudes, pois a autoestima necessita ser elevada. Analisando com seriedade, verifica-se que as pessoas estão interessadas na sua satisfação, seu bem estar. A glória de Cristo, muitas vezes, é secundária.

Porém, o desejo pela busca a Deus e a sua atuação contínua bem como a obediência a Ele, o desejo de agradar-lhe e andar nos seus caminhos. Neste contexto, as pessoas querem um significado para as suas vidas e não somente sociabilidade. Conforme afirma Kivitz (2003, p. 58), “o sentido da vida, em síntese, consiste em viver em alinhamento com Deus”. Na Comunidade Espiritual, busca-se sinceramente a vontade de Deus, em atitude de humildade, com oração e dependência da atuação sobrenatural do Espírito Santo. Neste lugar,

as pessoas querem e podem ser elas mesmas e expressar os seus desejos e decepções. Como entender textos bíblicos que falam de sofrimentos, provações conforme Tiago 1.2? O sofrimento não é desejado, porém visualizar um crescimento, mudança e amadurecimento estão relacionados à caminhada com Cristo. Crabb utiliza o termo “paixão” para descrever a comunidade espiritual. Paixão pelas coisas de Deus como adorar, confiar, crescer e obedecer. Ações que estão acima da paixão pelo ego. Teme-se a paixão, pois pode-se perder o controle da situação. Manter o controle ou estar no comando traz certa paz, sob ótica do “Recinto Inferior”. Por outro lado, na Comunidade Espiritual não se tem o controle da situação, pois as dificuldades existem. Entretanto, a chama do “Recinto Superior” não se apaga, mesmo sendo fraca. Nesta comunidade, coisas boas e más são discernidas e reveladas. Não há necessidade de esconder angústias e frustrações. Colocar em prática algumas coisas simples como um telefonema, uma música, uma carta ou e-mail pode ser a atuação do Espírito Santo. Outros são atingidos e beneficiados na comunidade espiritual. E são estes aspectos com relevância e que respondem às perguntas de Kivitz apresentadas anteriormente. Contribuir ao longo da vida para que outras pessoas sejam beneficiadas, mesmo que com parcelas muito pequenas. Participar da Comunidade Espiritual e ajudar bem como ser ajudado e com isso, interagir com os semelhantes e, conseqüentemente, atuar no Reino de Deus.

Mas, como ter e lidar com perspectivas futuras? Afirma Frankl: “Quem não consegue mais acreditar no futuro – seu futuro – está perdido no campo de concentração. No futuro, tal pessoa perde o apoio espiritual, sucumbe interiormente e decai física e psiquicamente” (2015, p. 98). É este o cenário apresentado no mundo onde a falta de esperança reina, independentemente das condições sociais, financeiras e até religiosas.

#### **4 EM DIREÇÃO À VIDA ETERNA**

Na busca por sentido e perspectivas futuras, é adequado confrontar e analisar o tema a um contexto eterno e considerá-las com significado e aplicação prática. Em Jo 17.1-3, na oração de Jesus, lê-se:

Depois de dizer isso, Jesus olhou para o céu e orou: Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho para que o teu Filho te glorifique. Pois lhe deste autoridade sobre toda a humanidade, para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste. Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

Logo, a Vida Eterna que é apresentada na Palavra de Deus, está estreitamente relacionada com Deus e Jesus Cristo. Não estão separadas ou dissociadas. Nem podem ser adquiridas por esforço próprio. Porém, em havendo clareza da existência de perspectivas eternas, já é motivo de alegria prévia o que está reservada aos seguidores de Jesus Cristo. Graham (2016, p. 143) comenta sobre as “Recompensas Eternas” e afirma:

Os presentes são dados de graça, já as recompensas são merecidas. A Bíblia fala de ambos: com certeza de dons e presentes, mas também de prêmios e coroas. Deus prometeu recompensas eternas àqueles que o servem fielmente. Mandou-nos guardar nossas riquezas onde não há corrupção; no céu... O fato de termos recebido o presente da salvação é o que deve nos fazer desejar viver pelo Senhor. Somos incapazes de comprar a salvação, mas, ao viver em total devoção, poderemos achar “graça e boa compreensão diante de Deus” (Pv 3,4, RA).

Em Jo 3.16 e 14.3 fica evidente que existe vida eterna mediante o crer no Filho Unigênito de Deus e que Jesus voltará para buscar aqueles que creram (em Deus e em Jesus). Diante desta certeza, não há necessidade de temer a morte, apesar do tema propiciar desconforto, questionamentos e até tristeza. Ou, quando há muitas dúvidas e incertezas, há de se considerar lacunas ou falhas no ensinamento das igrejas evangélicas e, especificamente Menonitas e/ou Irmãos Menonitas? Falta de maior ênfase na graça e menor no mérito, esforço próprio, direito conquistado ou herança por ser “o filho do Rei”? Evidências que, conforme Gálatas 6.8,14 são consequências de semear na carne. Consequências ainda, do direcionamento equivocado da igreja conforme cita Graham (2016, p. 184):

A igreja está em confusão hoje. Mas por quê? Talvez por passar mais tempo aprendendo os caminhos do mundo do que a Palavra. Temo que milhares de igrejas estejam desviando as pessoas no campo teológico. Isso leva à decadência espiritual e moral. Essa gente é deixada vagando a esmo, sem bússola nem guia.

É neste cenário que a simplicidade da mensagem de Cristo é relevante, inclusive para pessoas com largas experiências de vida como encontradas no Lar Betesda. A proximidade e o afeto, o aconchego, o sorriso, o simples e breve cumprimento de um visitante são cartões de visita para pessoas que aos olhos do mundo, estão aguardando o último suspiro. Estes aspectos se tornam relevantes quando o elevado desempenho intelectual, o vigor físico, a riqueza não estão mais entre as prioridades de vida das pessoas. Quando respostas às perguntas de Kivitz citadas anteriormente são requeridas, fatos simplistas tornam-se irrelevantes e chavões, não merecem consideração. E é esta mensagem da salvação em Jesus Cristo que precisa ser apresentada aos moradores do Lar Betesda quando ainda não a conhecem. Talvez, ela precisa ser reforçada e enfatizada, pois dúvidas surgem em relação à

certeza da salvação. É necessário destacar que esta boa notícia não pode ser negligenciada pelas lideranças do Lar Betesda, bem como pelas igrejas mantenedoras<sup>9</sup>. O ensino correto da Palavra de Deus é fundamental para que esta instituição possa atuar debaixo da graça de Deus e continue sendo benção para outras pessoas independente se for morador, funcionário ou familiar.

Cita Graham (2016, p. 13):

Hoje, muita gente ensina que o sangue de Jesus cobre todos os pecados, sem considerar se o pecador se arrependeu ou não. Essa é a grande mentira de Satanás. [...] Qual será sua escolha eterna quando a vida terrena terminar para você? Irá para o céu ou para o inferno? Essa é a pergunta mais importante que você terá de enfrentar. Minha oração é que você dê uma resposta honesta e saiba o que a motivou. Se disser que vai para o céu porque é uma pessoa boa, saiba que a Bíblia diz: “não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer” (Rm 3.12).

Apesar da oposição neste mundo, é imperativo que a sã doutrina seja ensinada, pois há recompensa conforme as escrituras sagradas. Como diz em Tiago 1.12: “Depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam”. O apóstolo Pedro, em I Pe 5.4 também indica a recompensa aos “eleitos de Deus”, a saber: “Quando se manifestar o Supremo Pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória”. Em sua 2ª carta, Pedro incentiva os cristãos ao esforço, quando diz:

Portanto, irmãos, empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês, pois se agirem dessa forma, jamais tropeçarão, e assim vocês estarão ricamente providos quando entrarem no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. II Pe1.10-11.

É importante que este caminho de entrega e dependência de Deus seja consolidado durante a vida. Principalmente, quando a mensagem da salvação é ouvida e aceita nos primeiros anos de vida. É evidente que ao longo da caminhada terrena muitos percalços afetam a vida das pessoas. Muitas dúvidas surgem. A mensagem de Cristo é ouvida e muitas vezes negligenciada. Exemplificando, Graham cita o escritor H.G. Wells<sup>10</sup>:

Wells, considerado um dos mais prolíficos autores de ficção científica, acreditava o suficiente para afirmar que “esse galileu” roubou a cena da História. No entanto, recusou-se a crer que ele é o dono de todas as coisas. Quem é o galileu a quem o escritor se refere? O mesmo Jesus que andou pelas terras bíblicas. Esse “pregador sem um centavo” convidou o mundo inteiro para sua coroação. Você já aceitou o

---

<sup>9</sup> Igrejas responsáveis pela condução do Lar Betesda através da indicação de representantes dos Conselhos.

<sup>10</sup> H.G. Wells foi um escritor britânico, considerado o pai da ficção científica.

rico convite do palácio celestial, selado com o emblema de Cristo – a marca distintiva de seu sangue real?

Jesus Cristo, visto por muitos como um exemplo de homem que foi um marco na história, foi e é muito mais que um personagem. É e continuará sendo, conforme a Bíblia: o Caminho, a Verdade e a Vida; portanto, o único meio para se chegar a Deus. É este “Caminho”, Jesus Cristo, que precisa ser apresentado e reforçado regularmente às pessoas. E, a partir da atuação do Espírito Santo é que as pessoas poderão ter a ciência de habitarem no “Lugar mais seguro da Terra” e a certeza do futuro que lhes está reservado. Esta é uma atividade muito importante da Capelania, no contexto do Lar Betesda, e deve ser considerada pela liderança desta instituição. Observar os internos e vê-los como indivíduos com perspectivas eternas (salvação ou perdição) e já usufruindo de uma vida com sentido merece uma ênfase especial pela administração do Lar, em decorrência da mudança de perfil dos moradores. A preocupação em melhorar as condições estruturais e de atendimento tem importância em termos de divulgação e precisa ser considerada. Porém, o diferencial da instituição - ser usado como instrumento de Deus - precisa ser aproveitado e também planejado de tal maneira que as igrejas mantenedoras possam contribuir para novos desdobramentos, bem como para a relevância do Lar Betesda no contexto em que está inserido.

## CONCLUSÃO

O Lar Betesda tem sido agraciado com reconhecimentos externos nos últimos anos, os quais atestam as adequadas condições de funcionamento e atendimento. É preciso considerar que estas premiações não isentam o Lar Betesda de, a cada dia, buscar as melhorias que são necessárias, as informações que são expressas, bem como também da orientação divina para todos os envolvidos. Neste contexto, a preocupação com condições de higiene para moradores e trabalhadores, um bom ambiente de convívio e adequado suporte emocional e espiritual é fundamental para que, de fato, este local possa ser reconhecido como um local no qual a fé cristã é praticada e há boa qualidade para morar.

Existe, através da estrutura disponibilizada pelo Lar Betesda, uma grande oportunidade de permitir aos internos a busca pelo sentido da vida. Também há a possibilidade desta estrutura, e principalmente através das pessoas, ser instrumento útil no

Reino de Deus a fim de que internos, funcionários e familiares: obtenham a paz através da salvação em Jesus Cristo, renovem a fé cristã e sejam fortalecidos nesta caminhada terrena. Há de se considerar que, enquanto a mensagem da obra salvífica de Jesus Cristo for o tema central e a dependência da condução de Deus nos diferentes níveis (p.ex.: Conselhos Deliberativo e Diretor, Administrativo, Operacional – atendimento, capelania) for o direcionador, pode-se considerar que o Lar Betesda é um lugar seguro. Em termos práticos, enquanto pessoas forem atendidas em suas necessidades básicas, tiverem oportunidade de se relacionar, perceberem que são amadas e que convivem num “Recinto Superior” ou têm acesso a ele, porém com perspectivas eternas, este Lar será relevante em sua atuação.

As rotinas com atividades diversas no Lar Betesda, conduzidas por pessoas qualificadas e aptas, também são oportunidades para que os moradores melhorem a sua saúde e qualidade de vida. É adequado considerar que, além do benefício pela participação nestas tarefas ofertadas no Lar - como terapia ocupacional, cultos - há de se ressaltar que, dentro das possibilidades, os internos também participem no auxílio a outros na execução destas atividades, no deslocamento de cadeirantes ou na explicação de tarefas propostas. Estes simples afazeres contribuem para que os dias tenham significado, apesar das limitações e dificuldades. O serviço de capelania merece atenção especial, pois a sua ênfase é a preocupação com as perspectivas eternas dos moradores e demais envolvidos nas rotinas de trabalho e/ou lazer, na integração de novos moradores ao convívio do Lar e no suporte aos familiares e moradores em ocasiões de falecimentos.

Com a atuação integrada dos diversos setores e organização no Lar Betesda, a referência no atendimento torna-se uma consequência e exemplo para outras instituições. Observar a rotina deste Lar e atestar que é realmente a casa dos moradores, na qual eles podem interagir com seus familiares e conhecidos com possibilidade de apoio espiritual é uma sinalização da possibilidade de haver sentido na vida de idosos, sendo um lugar seguro e com perspectivas de vida terrena e, principalmente, eterna.

## REFERÊNCIAS

ALLPORT, Gordon W. Prefácio à edição norte-americana de 1984. In: FRANKL, Viktor E. (org.). **Em busca de sentido**. Um psicólogo no campo de concentração. 38. ed. (revista). São Leopoldo: Sinodal, 2016. 184p.

AURÉLIO: novo dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2009.

BÍBLIA SAGRADA. Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2000.

COMUNIDADEADM. **A Teoria da Hierarquia das Necessidades**. Disponível em: [www.administradores.com.br/producao-academica/a-teoria-da-hierarquia-das-necessidades/5266](http://www.administradores.com.br/producao-academica/a-teoria-da-hierarquia-das-necessidades/5266). Acesso em: 26/09/2016.

COSTA, Marta M. da. Eu me lembro de outra... Considerações a respeito da arte de contar histórias. In: **BAKKER Fº, João P. de** (org.). **É permitido colher flores?** Reflexões sobre o envelhecer. 20. ed. Curitiba: Champagnat, 2000. 1240p.

CRABB, Larry. **O lugar mais seguro da terra**. 1ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2000. 280 p.

FARMÁCIAS NISSEI. **Clube da Melhor Idade**. Disponível em: <https://www.drogariasnissei.com.br/clube-da-melhor-idade/60-08>. Acesso em: 25/09/2016.

FRANKL, Viktor E. **Em Busca de Sentido**. Um psicólogo no campo de concentração. 38. ed. (revista). São Leopoldo: Editora Sinodal, 2015. 184 p.

FRIESEN, Albert. **Cuidando na Enfermidade**. 2.ed. Curitiba: Esperança, 2007. 166 p.

FRIESEN, Albert. **Premissas Antropológicas de Emil Brunner e Viktor Frankl na construção da práxis do aconselhamento pastoral**. Dissertação - Coordenadoria Geral de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005. 161 p.

LAR BETESDA. **Lar Betesda**. Disponível em: [www.larbetesda.com.br](http://www.larbetesda.com.br). Acesso em 20/08/2016.

GRAHAM, Billy. **Você está preparado?** O que a bíblia fala sobre a vida após a morte. 1ª ed. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2016. 254p.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População**. Disponível em: [www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html](http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html). Acesso em: 25/09/2016.

KAISER, Marilene G. **Terceira idade: Um desafio para a igreja**. Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade Fidelis, Curitiba, 2015. 29 p.

KIVITZ, Ed René. **Vivendo com propósitos**. A resposta cristã para o sentido da vida. 1. ed. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2003. 268 p.

PREVISC. **Previdência Complementar**. Disponível em: <http://www.previsc.com.br/site>. Acesso em: 25/09/2016.

WIKIPEDIA. **Logoterapia**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Logoterapia>. Acesso em: 27/09/2016.

WIKIPEDIA. **H.G.Wells**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/H.\\_G.\\_Wells](https://pt.wikipedia.org/wiki/H._G._Wells). Acesso em: 26/10/2016.

XAUSA, Izar. **A psicologia do sentido da vida**. Petrópolis: Vozes, 1986.